

# Malacocultura em Santa Catarina:

## Maricultores, extensionistas e pesquisadores apontam problemas e demandas

Por: Robson Ventura de Souza<sup>1</sup>  
André Luiz Vicente<sup>1</sup>  
Alex Alves dos Santos<sup>1</sup>  
André Luis Tortato Novaes<sup>1</sup>  
Fabiano Müller Silva<sup>1</sup>  
Antonio Ostrensky<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadores do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri

<sup>2</sup>Pesquisadores do Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais



Entrevista sendo realizada com um produtor de moluscos da localidade de Santo Antonio de Lisboa, no município de Florianópolis

Conhecer os problemas e demandas de qualquer atividade econômica é fundamental para embasar ações que objetivem o seu desenvolvimento. Sendo assim, pesquisadores da Epagri de Santa Catarina realizaram um interessante estudo para conhecer mais de perto os gargalos que limitam a expansão da cadeia produtiva dos moluscos no maior estado produtor de ostras e mexilhões do Brasil. Os resultados desse extenso trabalho, que ouviu a opinião de maricultores, extensionistas rurais e pesquisadores, são descritos a seguir.

Santa Catarina é o principal estado produtor de ostras e mexilhões do Brasil, responsável por aproximadamente 90% da produção nacional. Trabalham na atividade um contingente de 689 maricultores que produziram 12.462 toneladas de moluscos no ano de 2009. Apesar do destaque no cenário nacional, observando-se as estatísticas de produção (Figura 1) é possível se constatar que a atividade esteve em plena expansão do início dos anos noventa até o ano de 2001. A partir daí, a produção anual passou a oscilar, mas permanecendo em um patamar de 12.000 toneladas, o que é um indicio de que existem gargalos que estão limitando o desenvolvimento da atividade.

Figura 1 - Evolução da produção de ostras e mexilhões em Santa Catarina

